

A importância do plano de parto para autonomia da parturiente

The importance of a birth plan for the parturient's autonomy

La importancia del plan de parto para la autonomía parturiente

Recebido: 09/05/2022 | Revisado: 17/05/2022 | Aceito: 25/05/2022 | Publicado: 30/05/2022

Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7734-116X>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: juhcastelobranco@gmail.com

Laide dos Santos Brasil Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5593-7173>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: laidebr.98@gmail.com

Jessianne Laís de Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7782-2315>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: jessianne.trabalhos@gmail.com

Khércya Kellem Barbosa de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9888-5166>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: kercyamedeiros@gmail.com

Marah Christini Rodrigues de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1094-7754>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: marahchristini@gmail.com

Raquel Vilanova Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5902-9869>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: raquelvilanovabb@gmail.com

Renata de Castro Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9645-5330>
Enfermeira, Brasil
E-mail: renatakstro@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Destacar a importância do plano de parto, dos seus benefícios e incentivos, assim como a elaboração pelo enfermeiro e de como as gestantes compreendem e utilizam o PP. *Metodologia:* Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com abordagem qualitativa. *Resultados:* O número de gestantes que conhece e utiliza o plano de parto é muito pequeno devido à falta de orientação por profissionais que também desconhecem tal documento. A importância da aplicação deste documento apresenta grande satisfação da parturiente, dando autonomia e voz para essas mulheres. *Conclusão:* De acordo com os estudos, pode-se afirmar que o Plano de Parto é uma tecnologia potencializadora de cuidados humanizados à mulher e ao recém-nascido e tem contribuído para a melhoria da qualidade da atenção obstétrica.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Plano de parto; Tomada de decisão; Pré-natal; Parto; Gestante; Ensino em saúde.

Abstract

Objective: To highlight the importance of a birth plan, its benefits, and incentives, as well as that it should be created by a nurse and how pregnant women understand and use a BP. *Methodology:* This is an integrative review study with a qualitative approach. *Results:* The number of pregnant women who know about and use a birth plan is small due to a lack of guidance from professionals unaware of such a document. The importance of application of this document presents the parturient with great satisfaction and gives autonomy and voice to these women. *Conclusion:* According to this study, it can be said that a Birth Plan is a technology that enhances humanized care for women and newborns and has contributed to improving the quality of obstetric care.

Keywords: Obstetric nursing; Birth plan; Decision making; Prenatal; Childbirth; Birth; Pregnant; Health teaching.

Resumen

Objetivo: Destacar la importancia del plan de parto, sus beneficios e incentivos, así como la elaboración por parte de las enfermeras y cómo las mujeres embarazadas entienden y utilizan el PP. *Metodología:* Se trata de un estudio de

revisión integradora con un enfoque cualitativo. *Resultados*: El número de gestantes que conocen y utilizan el plan de parto es muy reducido debido a la falta de orientación por parte de profesionales que desconocen este documento. La importancia de la aplicación de este documento presenta una gran satisfacción de la parturienta, dando autonomía y voz a estas mujeres. *Conclusión*: Según los estudios, se puede afirmar que el Plan de Parto es una tecnología que potencia la atención humanizada a mujeres y recién nacidos y ha contribuido a la mejora de la calidad de la atención obstétrica.

Palabras clave: Enfermería obstétrica; Plan de parto; Toma de decisiones; Prenatal; Parto; Embarazada; Enseñanza en salud.

1. Introdução

A humanização do parto é uma forma de assistência ao parto, a qual respeita o processo fisiológico de parturição e as decisões da gestante. Humanizar o nascimento é garantir protagonismo para as mulheres e, entender o nascimento como uma circunstância social e humana, e não apenas médica. É defini-lo como uma característica própria da feminidade, sobre o qual exercem-se domínios sociais, emocionais, psicológicas, afetivas, espirituais e – acima de tudo – numa configuração subjetiva, única e intransferível (Balaskas, 2021). O Plano de Parto surgiu no fim dos anos 70, com o intuito de facilitar a relação entre gestantes e profissionais de saúde, além de estimular tomadas de decisão sobre escolhas, riscos e resultados de trabalho de parto. Assim, desde a sua geração, o Plano de Parto tem se tornado cada vez mais conhecido nos países ocidentais em defesa do empoderamento das mulheres durante o parto (Medeiros, et al., 2019).

Nesse sentido, sobressai-se o papel do enfermeiro, com o propósito de garantir à gestante uma assistência integral e de qualidade, munindo-a de conhecimentos e orientações capazes de torná-la protagonista durante todo o processo. Assim, para que haja a garantia de êxito na atenção do pré-natal, é necessário que, além de uma avaliação de riscos razoável, ocorra a qualificação do profissional com foco no cuidado humanizado. O próprio Ministério da Saúde coloca a humanização na atenção à gestante como garantia de um padrão de acesso e qualidade aos serviços de saúde (Barros et al., 2017). Perante o exposto, declara-se o Plano de Parto (PP), como garantia e incentivo ao processo de humanização do nascimento, tratando-se de um documento legal preenchido pelas gestantes após os esclarecimentos sobre a gestação e o processo de parto, respeitando seus princípios, e expectativas criadas sobre o parto durante a gravidez, sendo usados para orientar a atenção de saúde prestada à gestante nesse processo (Barros et al., 2017).

Esse documento é bastante recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) por apresentar melhoras no nível de atendimento às mulheres e recém-nascidos em todo o mundo (BRASIL., 2018). A gestação pode ser vista como uma vivência única e inesquecível na vida de uma mulher. Os cuidados adequados à mulher são essenciais no decorrer do pré-natal, pois eles têm o propósito de assegurar melhores fins maternos e neonatais. É no pré-natal que os profissionais de saúde desenvolvem as evoluções da gravidez, diagnosticando e tratando prováveis comorbidades por meios de promoção e prevenção de saúde (Souto et al., 2021). É importante que a mulher saiba que um plano de parto não é uma garantia de que os seus desejos sejam totalmente atendidos pelo serviço de saúde onde irá entrar em trabalho de parto, inclusive, existem locais nos quais os profissionais da saúde não são receptivos à existência um plano de parto (Ribeiro., 2017).

É preciso estimular os profissionais a transformarem a sua prática em saúde, com o intuito de humanizar a assistência e proporcionar ao binômio o que há de melhor diante do cuidado integral. O plano de parto instiga a comunicação entre os serviços de saúde primária, secundária e terciária, e isso é fundamental. Baseado nesse conceito, os enfermeiros e demais profissionais de saúde habilitados, devem utilizar este documento em suas consultas, buscando melhorar a assistência e fortalecer a relação da gestante no ambiente hospitalar. Além disso, é um instrumento de empoderamento feminino, procurando conhecer os desejos e necessidades da mulher nesse momento tão único, que é a gestação (Costa, et al., 2021). Desse modo, é crucial a aquisição de profissionais competentes e comprometidos, de modo pessoal e profissional, que acolham a mulher com respeito, ética e dignidade, além de encorajá-las a exercer sua autonomia, tornando-se heroínas do processo pré-

parto, parto e pós-parto (Mouta et al.,2017).

A partir dessas considerações, percebe-se a importância de estabelecer práticas adequadas na elaboração do plano de parto na atenção primária à saúde pelo enfermeiro e pelos outros profissionais atuantes nesse cenário. Este estudo tem como direcionamento realizar uma revisão na literatura, a fim de destacar a importância da elaboração do plano de parto para autonomia da parturiente.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa leva em consideração a parte subjetiva do problema, e se preocupa com as propostas particulares e peculiares que não podem ser quantificados (Lozada & Nunes, 2018). A revisão integrativa é um tipo de abordagem metodológica que tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo (Ercole., et al 2014).

Para responder à pergunta da pesquisa “Como os enfermeiros e as gestantes compreendem e utilizam o plano de parto?”, será utilizado a estratégia PICO (P – população/ enfermeiros; I – interesse/plano de parto; Co – contexto/assistência à gestante e parturiente).

As publicações foram selecionadas em bases de dados reconhecidas no campo científico e acadêmico por reunirem ampla literatura científica nacional e/ou internacional: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Bdenf (Bases de Dados de Enfermagem). Os descritores, palavras-chave e suas combinações usadas para construir as estratégias de busca foram: enfermeiros OR enfermagem AND plano de parto OR planejamento AND gestante OR parturiente.

OBJETIVO/PROBLEMA	Objetivo: Destacar a importância do plano de parto, assim como seus benefícios e a elaboração pelo enfermeiro. E como as gestantes e os enfermeiros compreendem e utilizam o PP.		
ACRÔNIO	P	I	Co
EXTRAÇÃO	ENFERMEIROS	PLANO DE PARTO	GESTANTE
CONVERSÃO	ENFERMAGEM	PLANEJAMENTO	PARTURIENTE
COMBINAÇÃO	Enfermagem Obstétrica Cuidados de enfermagem	Tomada de decisão Plano de nascimento	Gravidez
CONSTRUÇÃO	Enfermeiros OR enfermagem obstétrica OR cuidados de enfermagem	Plano de parto OR planejamento OR tomada de decisão OR plano de nascimento	Gestante OR parturiente OR gravidez
USO	Enfermeiros OR enfermagem obstétrica OR cuidados de enfermagem AND Plano de parto OR planejamento OR tomada de decisão OR plano de nascimento AND Gestante OR parturiente OR gravidez		

Fonte: Elaborado pelos autores.

A operacionalização deste estudo teve início com uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), para conhecimento dos termos mais apropriados para as buscas. Considerando a inexistência de um descritor cadastrado no DeCs, que corresponda ao termo “Plano de Parto”, combinações de descritores abrangentes como “gravidez”, “parto humanizado” e “tomada de decisões” foram realizadas nos idiomas português e inglês, em diversos exercícios de busca. Nesses, um grande volume de textos foi acessado, sem que fossem apreendidos os estudos desejados, possivelmente em decorrência da especificidade temática. Assim, foi necessário optar pelo uso de palavras-chave,

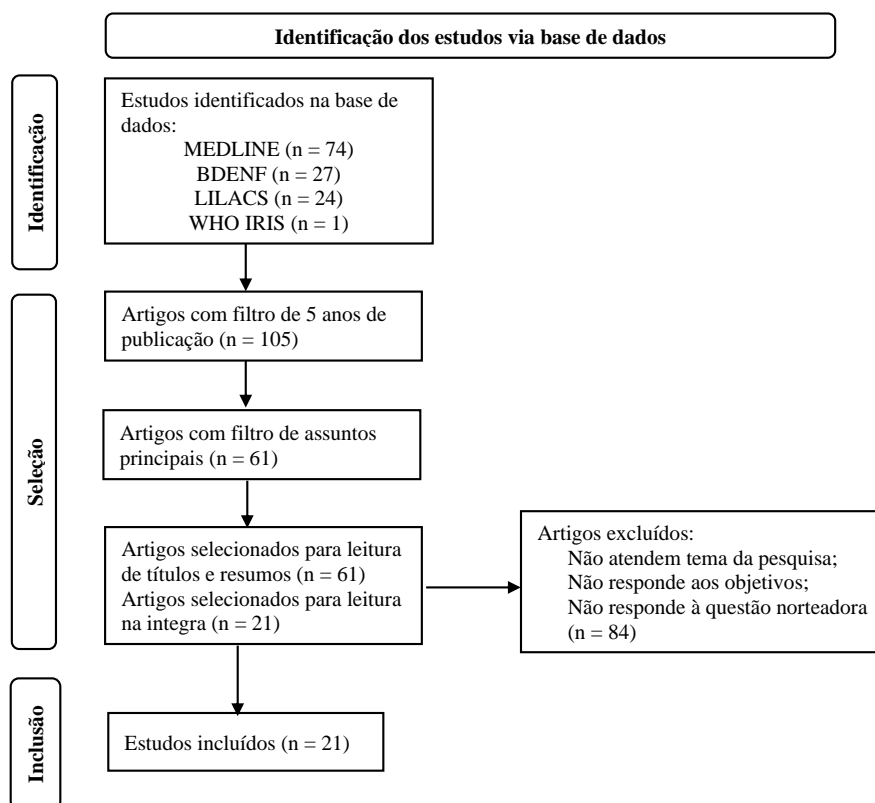
nos idiomas português e inglês, a saber: “plano de parto” / “birth plan”; e “childbirth plan”.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas on-line, no período de fevereiro a março de 2022, o que resultou na seleção de 105 artigos oriundos das diferentes bases como mostra na Figura 1. Estabeleceram-se como critérios de inclusão artigos publicados com intervalo de cinco anos (2017 a 2022), filtrados em assuntos principais: planejamento de assistência ao paciente; parto humanizado; cuidado pré-natal; enfermagem obstétrica; parto; gestantes; serviço de saúde materna; atenção primária à saúde e, educação pré-natal, nos idiomas inglês, português e espanhol, que se encontravam disponíveis eletronicamente na íntegra, e que, após leitura, contemplaram o objeto de estudo investigado.

Serão incluídos estudos primários que respondam à pergunta da pesquisa e excluídos documentos como monografias, cartas ao editor, estudo de caso e estudos duplicados, livros e capítulos de livros; trabalhos apresentados em eventos; material técnico; editoriais e artigos jornalísticos, o que totalizou 61 artigos. As publicações foram inicialmente selecionadas a partir da leitura do título e resumo, para, posteriormente, serem lidos na íntegra. Após o levantamento inicial, com base nos critérios de seleção estabelecidos, foi realizada uma leitura interpretativa na íntegra dos artigos selecionados, quando foram designados os de interesse e aqueles sem pertinência para o estudo, conforme o quadro sinóptico a seguir. As publicações selecionadas, que se mostraram coerentes com o objetivo proposto, totalizaram 21 artigos, os quais foram incluídos no corpus final de análise do trabalho.

Nesse processo, identificaram-se os assuntos apresentados no Quadro 1. A extração das informações de interesse foi realizada com auxílio de instrumento próprio, que contemplou os seguintes itens: identificação geral do artigo (autores, país, ano); objetivos e tipo de estudo; participantes dos estudos.

Figura 1. PRISMA 2020 diagrama de fluxo: Revisão integrativa que incluíram apenas pesquisas em banco de dados e registros online.



Fonte: PRISMA, 2020; com base de pesquisa pelos próprios autores.

3. Resultados

No Quadro 1 tem-se a caracterização dos estudos (21 artigos), segundo nome dos autores, ano de publicação, país e objetivos. Percebe-se que, em relação ao ano de publicação, houve maior destaque para os estudos publicados no ano de 2017.

Quadro 1- Caracterização dos estudos segundo nome dos autores, ano de publicação, país e objetivos.

Nº	AUTORES/ANO/PAÍS	OBJETIVO
1	Trigueiro, et al. (2022), Brasil	Descrever a experiência das gestantes atendidas na Consulta de Enfermagem, a partir de 37 semanas e que elaboraram seu plano de parto.
2	Trigueiro, et al. (2021), Brasil	Identificar a literatura existente sobre a elaboração e utilização do plano de parto
3	Costa et al. (2021), Brasil	Analisar a importância do plano de parto na assistência de enfermagem
4	Campos silva, et al. (2020), Portugal	Descrever a expectativa do casal sobre o plano de parto
5	Pereira, et al. (2020), Brasil	Descrever as estratégias para a construção de um plano de parto na consulta de pré-natal realizada por enfermeiros.
6	Santos, et al. (2020), Brasil	Descrever o papel do enfermeiro na elaboração dos planos de partos na assistência ao parto.
7	Narchi, et al. (2019), Brasil	Verificar o conhecimento de estudantes sobre o plano individual de parto e conhecer sua opinião a respeito da utilização dessa estratégia de ensino-aprendizagem e das boas práticas obstétricas.
8	Jolles, et al. (2019), Países Baixos	O uso de planos de nascimento para facilitar a tomada de decisão compartilhada no parto é amplamente recomendado por agências internacionais e pelo protocolo holandês de cuidados integrados de nascimento. Este estudo avaliou o uso de planos de nascimento na Holanda.
9	Mirghafourvand, et al. (2019), Iran	Avaliar se os planos de nascimento (documento escrito no qual as gestantes descrevem preferências sobre seus cuidados durante o trabalho de parto e a gestação) em comparação com a abordagem padrão ou rotineira (posição supina, monitoramento fetal contínuo, enema, episiotomia) afetam a experiência de nascimento (percepção da mulher sobre o trabalho de parto e o parto como experiência positiva ou negativa) ou satisfação com o nascimento.
10	Silva (2019), Brasil	Identificar as evidências disponíveis sobre as contribuições do plano de parto como instrumento das boas práticas obstétricas no processo de parto e nascimento
11	Medeiros, et al. (2019), Brasil	Analisar as repercussões da utilização do Plano de Parto no processo de parturição a partir da produção científica nacional e internacional.
12	Mauadie (2018), Brasil	Os objetivos são analisar os sentidos atribuídos ao poder de decisão da mulher no parto nas práticas discursivas das enfermeiras e médicos em processo de qualificação; e discutir as possíveis relações entre os sentidos que emergem dessas práticas e a formação de obstetrícia.
13	Ribeiro (2018), Portugal	Evidenciar competências no planeamento de cuidados ao casal nas diferentes áreas de atuação do EESMO; apresentar o conhecimento sobre a importância da implementação de práticas que promovam a autonomia e participação do casal na vivência da gravidez e experiência do papel parental
14	Rodrigues (2018), Brasil	Objetivou-se em analisar as contribuições da realização do plano de parto
15	Afshar, et al. (2017), Estados Unidos (USA)	Examinar se a presença de um plano de parto estava associada ao modo de parto, intervenções obstétricas e satisfação do paciente.
16	Mouta, et al. (2017), Brasil	Analisar como o plano de parto propiciou o empoderamento feminino durante o trabalho de parto e parto.

17	Gomes, et al. (2017), Brasil	Objetivou-se caracterizar os desejos e expectativas de gestantes descritos em um plano de parto.
18	Barros, et al. (2017), Brasil	Identificar qual o conhecimento dos enfermeiros que atendiam pré-natal acerca do Plano de Parto.
19	Silva, et al. (2017), Brasil	Refletir sobre a importância do plano de parto na assistência de enfermagem, visando à autonomia da mulher.
20	Torres, et al. (2017), Brasil	Definir o que é e como pode ser feito o incentivo à elaboração o Plano de Parto demonstrando sua importância e seus benefícios, descrevendo as dificuldades da realização do mesmo, caracterizar as dificuldades dos profissionais. E a importância da enfermagem para a execução do Plano de Parto.
21	Mei, et al. (2016), Estados Unidos (USA)	Categorizar as solicitações do plano de nascimento individual e determinar se o número de solicitações e o preenchimento de solicitações estão associados à satisfação da experiência de nascimento.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram identificados nos estudos, inúmeras contribuições do plano de parto para a atenção no período do parto e nascimento, os quais podem ser vistos no Quadro 2, seguinte:

Quadro 2. Contribuições do plano de parto.

Nº	Características do Plano de Parto
1	Gestantes apresentaram desconhecimento sobre assuntos relacionados ao parto
1,4,7,17	Não conheciam, ou conheciam de forma superficial, o plano de parto
1,3,6	Esclarecimento de dúvidas
1	Redução da ansiedade
1,2,3,7,10,17,19,20	Fortalecimento e empoderamento da gestante
1,3	Estabelecimento de vínculo com a maternidade
2,3,10	Instrumento de comunicação dos profissionais de saúde
2,8,10,13	Satisfação da mulher/gestante
2,4,14	Experiência positiva das gestantes em diferentes cenários
2	Estratégia para planejamento do cuidado com o parto e pós-parto
2	Redução da mortalidade materno-infantil
3	Importância do plano de parto durante a assistência de enfermagem
3	Humanização na assistência à saúde materno-infantil
5,14	Direitos e decisões respeitados pelos profissionais de saúde.
5,14,19	Confiança, segurança e Protagonismo da gestante
6,7,10,19,20	Autonomia da mulher/gestante
6	Melhor qualidade da assistência
15,20,21	Intervenções obstétricas
14	Respeito dos profissionais em relação ao cuidado no processo de parto e nascimento
18	Desconhecimento dos enfermeiros sobre o plano de parto
12,17,19	Decisão da mulher

Fonte: Elaborado pelos autores.

O debate científico sobre o Plano de Parto no Brasil é primitivo, uma representação disso encontra-se na escassez de artigos nacionais publicados sobre o seu uso, em particular, no ambiente público de saúde. Já, internacionalmente, a elaboração científica é mais relevante e gradativa. Muitas delas analisam o uso do Plano de Parto por distintos aspectos (repercussões materno-fetal, perspectiva das usuárias, dos profissionais e dos serviços), uma vez que este instrumento se encontra integrado a alguns serviços de saúde estrangeiros.

4. Discussão

De acordo com os resultados obtidos nesta revisão de literatura, percebe-se que o número de gestantes que não conhecem o plano de parto é muito grande e que existem profissionais de saúde que também desconhecem, porém possuem noção que ele está relacionado aos direitos legais da gestante. Assim, observa-se que, mesmo com o papel de destaque, a realidade nos serviços de saúde que atendem gestantes e parturientes é muito diferente, pois o plano de parto ainda é pouco incentivado. (Mouta, et al. 2017; Trigueiro, et al. 2022; Medeiros, 2019). Além disso, a literatura ressalta que a questão qualitativa do pré-natal deixa a desejar ao mostrar a necessidade de abordar os temas relacionados ao trabalho de parto e parto durante a assistência pré-natal. (Trigueiro, et al. 2022).

Foi identificado em um estudo que, nas entrevistas realizadas, apenas uma, das 11 puérperas entrevistadas, afirmou conhecer o plano de parto. Todas as outras negaram ter conhecimento do documento (Mouta, et al. 2017). Em outro estudo, 13 entrevistadas relataram que desconheciam esse instrumento ou ouviram falar, mas não sabiam exatamente o que era (Trigueiro, et al. 2022). Dito isto, nota-se a importância da abordagem e construção do plano de parto nas consultas de enfermagem com a gestante durante o pré-natal. Em especial, quando é feito em conjunto com profissionais qualificados, é uma oportunidade para essas mulheres adquirirem informações e educação em saúde (Trigueiro, 2021).

O plano de parto manifesta-se como uma ferramenta importante para o incentivo da autonomia, resgatando os direitos reprodutivos necessários para mulher, em virtude de consolidar e reconhecer possibilidades, contribuindo à adesão de uma atitude mais comunicativa da mulher diante do seu parto e nascimento, fazendo-se protagonista ativa e dominante do seu próprio processo de parturição (Santos et al, 2020). O papel do enfermeiro começa no pré-natal, quando o plano de parto é apresentado e sua construção é estimulada à gestante. É durante o pré-natal que a mulher pode tirar suas dúvidas e ter ajuda dos enfermeiros para construção do plano de parto, caso precisem (Mouta, et al. 2017).

A importância do plano de parto está ligada ao princípio bioético da autonomia e do empoderamento, uma vez que se encontra em uma posição evidenciada dentre as condutas que devem ser incentivadas durante a gestação pela OMS. (Pereira., et al 2020). Quando se refere à importância do PP, concomitantemente remete-se à autodeterminação, direito de liberdade, privacidade, escolha individual e livre vontade. O respeito a esse princípio contribui para o controle da mulher sobre o seu processo parturitivo, promovendo a satisfação em poder decidir, além de reduzir os possíveis medos que emanam do processo de parir (Silva, 2017).

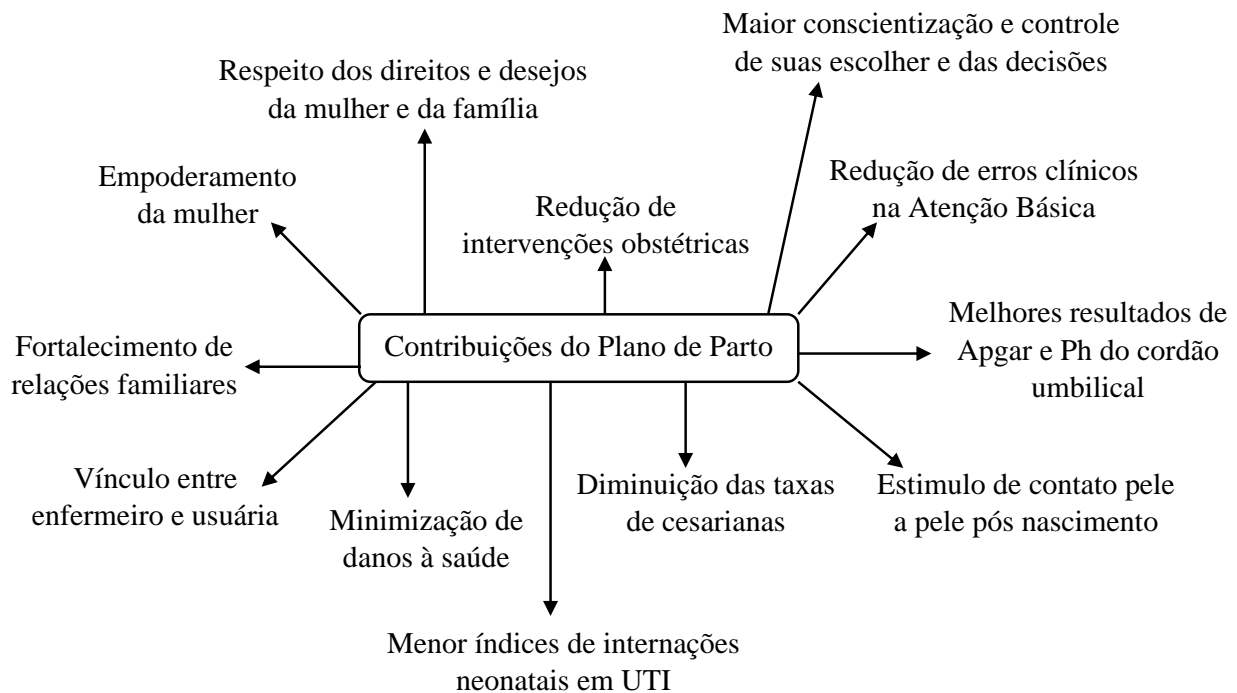
De acordo com Silva, 2019 a introdução do PP durante o pré-natal ocasiona maior satisfação nas mulheres com a consulta e, dessa forma, aumenta o interesse e procura por cuidados especializados em unidades de saúde durante a gestação e após o parto. No mesmo sentido, a aplicação do PP desde o pré-natal permite que os profissionais da assistência compreendam as necessidades individuais de cada mulher atendida. Sua implementação garante o respeito ao princípio bioético da autonomia, a melhoria na assistência prestada e a participação ativa da mulher durante esse período, já que as condutas realizadas no parto serão baseadas com respeito às suas escolhas.

No que se refere as vantagens do PP, pode-se citar a melhora da comunicação entre gestantes e profissionais de saúde, favorecendo discussões, a consciência das opções disponíveis e o senso de controle durante o período do parto (Pereira., et al 2020; Gomes., et al 2017; Medeiros., et al 2019; Santos., et al 2020). Os estudos evidenciam que o plano de parto favorece um processo de parto mais natural/fisiológico e proporciona melhores resultados obstétricos e neonatais, tais como a redução do índice de cesarianas, contribuindo assim para o aumento nas taxas de parto normal. Ao recém-nascido proporcionou melhores resultados de apgar e no pH do cordão umbilical, aumento do contato pele a pele além de menor índice de internações neonatais em UTI.

Dentre os benefícios da utilização desse documento, cita-se a humanização e uma maior intercomunicação entre os profissionais e a gestante, esclarecendo às gestantes os fatores envolvidos no período de parto, maior autonomia, protagonismo

da mulher no parto, decorrências positivas obstétricas, neonatais, e satisfação da assistência prestada (Santos & Queiroz., 2020). Essa ferramenta centraliza o direito à informação e à decisão da mulher, tornando-a protagonista de seu próprio parto, assim como os seus familiares. Além disso, possibilita maior participação, que, por sua vez, desempenha um papel fundamental na redução da ansiedade, do medo e de estresse durante o parto (Silva, et al. 2017; Silva, 2019).

Figura 2. Contribuições do plano de parto para mulher.



Fonte: Elaborado pelos autores.

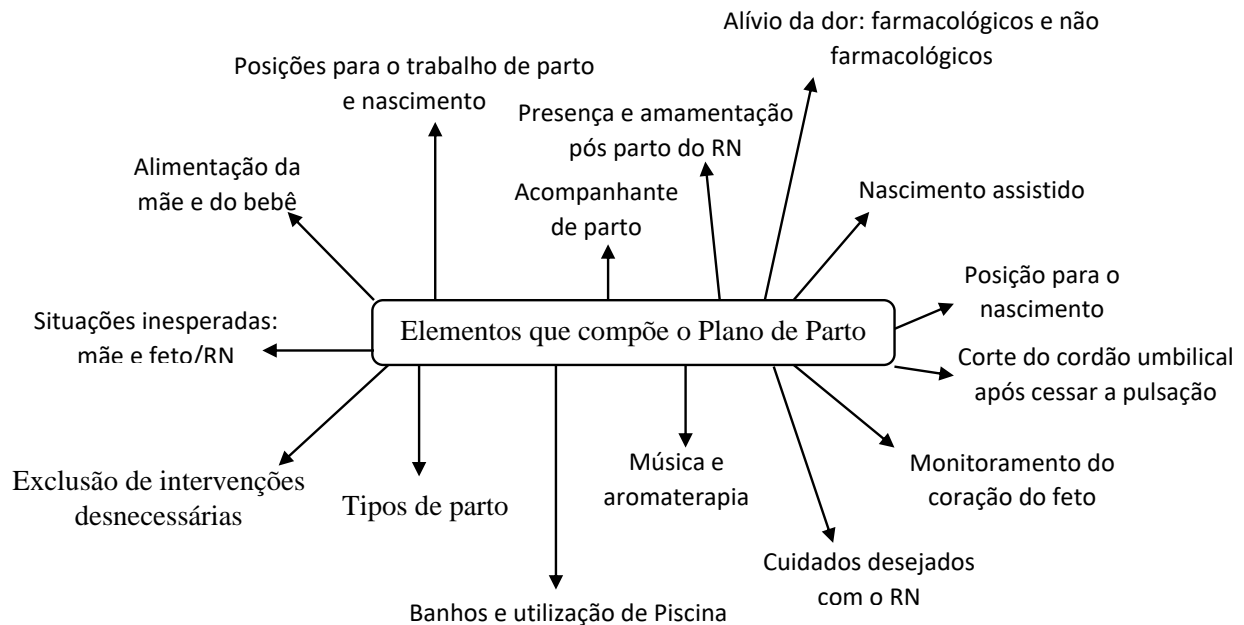
A utilização do plano de parto foi abordada em alguns estudos como um instrumento que pode auxiliar na diminuição de partos que acontecem sem assistência qualificada. Essas pesquisas evidenciam que o tal documento foi útil para ajudar as famílias a se programarem para o momento do parto, de acordo com suas necessidades. (Trigueiro, 2021). Essa estratégia tende a aperfeiçoar a continuidade dos registros, estimular a completude dos dados, ofertar apoio à decisão e diminuir a incidência de erros clínicos na área obstétrica (Carrilho., et al 2016; Medeiros., et al 2019; Da Silva., et al 2016).

A mulher pode conhecer sobre o seu próprio parto, a partir do plano de parto, e se fortalecer acerca das informações que compõe ele. O enfermeiro e sua equipe, devem realizar a construção desse plano desde o pré-natal, buscando orientar a gestante e a família sobre o todos os procedimentos que acontecerão com ela e com o bebê (Costa., et al 2021). As preferências e expectativas relacionadas à condução obstétrica, o conteúdo a ser registrado pode incluir pessoas de apoio que estarão presentes no momento de parturição; escolhas quanto a ingestão hídrica e alimentar; posições corporais a serem adotadas; cuidados desejados com o recém-nascido; intervenções médicas diante de possíveis complicações e observações culturais (Medeiros, et al., 2019).

É preciso que o PP seja elaborado após a gestante ser explicada sobre a fisiologia do trabalho de parto e sobre o parto em si; o poder de se fazer escolhas; o reconhecimento do parto normal; os meios não medicamentosos para o alívio da dor; os riscos de mediações desnecessárias; entre outras informações (Medeiros, et al., 2019). O planejamento apresentado pela gestante precisa ser lido e analisado, além de ser ajustado à realidade, local da maternidade de referência. Assim, investigar a

realidade local de assistência ao parto e nascimento é fundamental com o objetivo de ofertar instruções e condutas de acordo com a organização do local de assistência. (Pereira., et al 2020).

Figura 3. Informações que compõe o plano de parto.



Fonte: elaborado pelos autores.

5. Conclusão

De acordo com as estudos, pode-se afirmar que o Plano de Parto é uma tecnologia potencializadora de cuidados humanizados à mulher e recém-nascido e tem contribuído para a melhoria da qualidade da atenção obstétrica, contudo, persistem alguns desafios relacionados à utilização deste instrumento, como: necessidade de maior divulgação entre os profissionais e estímulo ao seu uso pelas gestantes; inclusão rotineira nos serviços de atenção primária; apoio na elaboração destes documentos para aumentar o índice de cumprimento; e, por fim, a elaboração de planos flexíveis, que considerem a imprevisibilidade do parto, para melhorar sua implementação e cumprimento, assim como a satisfação materna.

As evidências encontradas justificam a implementação clínica dos Planos de Parto, contudo, o envolvimento e o apoio de profissionais capacitados e sensibilizados são imprescindíveis na elaboração e efetivação deste planejamento. Ressalta-se a escassez de publicações nacionais sobre o PP como ferramenta utilizada durante a assistência de enfermagem, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que apresentem resultados e reflexões sobre a importância da temática tanto para o fortalecimento da categoria profissional como para a prática assistencial da enfermagem na área da saúde da mulher.

Espera-se, portanto, que este estudo possa estimular discussões acerca do tema, e que novas pesquisas sejam realizadas para fomentar a implantação desse documento na assistência obstétrica brasileira. Para que o PP seja um instrumento de excelência e de qualidade para o cuidado materno infantil, torna-se necessária a sua adesão pelos serviços de saúde. Indica-se a necessidade da realização de novos estudos que instiguem os enfermeiros a inserir o PP nas rotinas e atenção à mulher, para que assim possam contribuir tanto com a qualificação do cuidado de enfermagem, quanto com a melhor experiência de parir e nascer para as mulheres.

Destaca-se a carência de publicações nacionais sobre o plano de parto como instrumento utilizado no decorrer da assistência de enfermagem, que exponham resultados e reflexões sobre a relevância da temática tanto para o fortalecimento do

profissional, como para a gestante, e para a prática assistencial da enfermagem na área da saúde da mulher.

Referências

- Balaskas, J., & Sarzana, S. (2021). Parto ativo: guia prática para o parto natural. *Editora Ground*.
- Barros, A. P. Z. et al. (2017). Conhecimento de enfermeiras sobre plano de parto. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 7(1), 69-79.
- Brasil. (2018). Ministério da Justiça. Plano de Parto – Defensoria Pública no Brasil. Brasília: *Ministério da Justiça*.
- Costa, E. S., et al. (2021). Análise da importância do plano de parto na assistência de enfermagem: revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 11(60), 4556-4565.
- Ercole, F. F., et al. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.
- Gomes, R. P. C., et al. (2017). Plano de parto em rodas de conversa: escolhas das mulheres. *Revista mineira de enfermagem*, v. 21.
- Lozada, G., & Nunes, K. S. (2018). Metodologia científica: *SAGAH*.
- Medeiros, R. M. K., et al. (2019). Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. *Revista Gaúcha de enfermagem*, v. 40.
- Mouta, R. J. O., et al. (2017). Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. *Rev baiana enferm.* 31(4):e20275.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *International Journal of Surgery*, 88, 105906.
- Pereira, C. C. C., et al. (2020). Contribuições do plano de parto e estratégias para inserção no pré-natal: revisão narrativa. *Disciplinarum Scientia Saúde*, 21(2), 59-71.
- Ribeiro, D. J. F. (2017). *A satisfação da mulher com o parto: a influência do plano de parto – Relatório de estágio de natureza profissional*. Mestrado de Enfermagem em Saúde Materna e Obstétrica – Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto – Portugal.
- Santos, E. S., & Queiroz, S. B. (2020). *O papel do enfermeiro na elaboração do plano de parto*. Artigo de Conclusão de Curso – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Gama-DF.
- Silva, A. L. N. V., et al. (2017). Plano de parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de enfermagem. *Rev. enferm. UFSM*, p. 144-151.
- Silva, W. N. S. (2018). *Plano de parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa*. Trabalho de Conclusão de Curso.
- Silva, T. M., & Lopes, M. I. (2020). A expectativa do casal sobre o plano de parto. *Revista de Enfermagem Referência*, n. 2, p. 1-8.
- Souto, R. E. M., et al. (2021). Orientações sobre trabalho de parto e parto durante o pré-natal. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 95(36).
- Torres, K. N., & Rached, C. D. A. (2017). A importância da elaboração do plano de parto e seus benefícios. *International Journal of Health Management Review*, 3(2).
- Trigueiro, T. H., et al. (2021). Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. *Escola Anna Nery*, v. 26.
- Trigueiro, T. H., et al. (2022). O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 25, p. 1-9.